

Percurso em percurso, exercício

primeira parte, crime na Flórida e primeiros indícios

Tudo leva a crer que saiu do jardim de *Las Parreras* em Abril a seguir ao almoço, num helicóptero que o transportou directamente para o terraço do edifício da administração, junto à cascata norte. Aguardavam-no com os documentos geometricamente organizados em cima da grande mesa da sala do fundo, de cujas janelas se dominava a paisagem. Verdes árvores sem flôr compunham o primeiro plano, enquanto que na lonjura se adivinhava uma cidade. Era precisamente ali que vivia o casal de sexagenários em cujo testamento teria sido consagrada a uma neta a propriedade de uma leira no Connecticut. Patricia de seu nome, nada conhecia a norte de Nova Iorque, passando sempre as férias nas Keys, onde se desenrolou um dos crimes mais hediondos que o ano passado conheceu. Fora então relatado que um jovem insuspeito abriu fogo sobre a multidão que se aglomerava para disputar os lugares da primeira fila num concerto da banda local. O seu tema mais famoso, por todos cantado como hino, não falava de nada, sendo a sua autora e intérprete também conhecida por ser uma influente colecionadora de folhetos de posologia de medicamentos. Entre eles, a sua predilecção ia para aqueles cujo nome acabava em "ox", o que os referenciava como sendo fármacos do foro da cosmética interna. Originalmente, essas essências teriam sido encontradas, reconhecidas e utilizadas na América do Sul. Não sendo de origem grega ou latina referem Ox, o grande pássaro da cultura Hipíncara dos Baixos Andes. Os efeitos desta medicina eram comprovados desde os tempos de Cortez. Tudo isto estava relatado nos documentos, sobre a grande mesa da sala do fundo.

segunda parte, a planta sul americana

Quando entrou aquele que se veio a revelar como sendo dono da mercearia, vestido num banalíssimo fato de cetim com algumas manchas de azeite na lapela, todos apoiaram a mão esquerda sobre a mesa. Tal saudação teria sido inspirada no gesto singelo que o seu fundador, Grant da Bélgica, havia feito certo dia de chuva. Sentado ele na sua cadeira de estopa tinha por costume fazer gestos ao vento, como se seu primo se tratasse. Adivinhava-se, portanto, um grande dia. Mas nada ficou decidido. Iriam para os Grandes Lagos. Carregaram a canoa no reboque e pediram a Raul para ir comprar biscoitos ao posto de abastecimento local, o que ele aproveitou para embarcar para a Venezuela. Tinha tomado tal decisão com a prima, cujo padrasto era boliviano e os tinha convencido sobre o manancial de oportunidades à sua espera na América do Sul. Uma delas referia determinada planta cujas propriedades eram localmente usadas na indústria do calçado.

terceira parte, o jardim real

De volta ao jardim tínhamos o rio, com manchas de óleo que recordavam guerreiros em posição de ataque. O retábulo da Batalha de Tavira representa esta cena histórica, onde os leões foram atçados contra as hordas de Fenícios. Teriam sido dizimados mas deixaram-nos o segredo do escabeche numa tapeçaria desbotada. Ali se pode revelar a trama que explica toda a história, excepção feita à estranha garrafa que chegou por essa altura a flutuar com um desenho lá dentro. O desenho era claramente associável ao conjunto que vira em cima da grande mesa da sala do fundo. Tratava-se de uma ilustração de botânica aguarelada com vermelhos de terras de Barrancos, representando um sapato. De volta a casa, chamaram-lhe a atenção duas passagens de avião sobre o aparador da entrada. Eram para o Connecticut e estavam junto a um folheto com fotografias de uma casa de madeira sobranceira a uma extensa e verdejante leira. Agora já não havia dúvidas: aquele era o rio da sua infância onde pela primeira vez se recordava de ter apreciado o intenso odor da hortelã misturado com o cheiro a bosta. Ao fim da manhã,

regressavam a casa na burra do avô, este ensinou-o a trincar tremoços que ia retirando do alforge. Um alforge cigano de couro berbere, de terras tão quentes que os mamíferos morriam curtidos e prontos para o cabedal. Nas aldeias onde ainda se pratica esta tradição, ao pôr-do-sol lançam-se as azeitonas ao vento para as separar das cascas de tremoços. O vento quente leva as cascas de tremoços espalhadas na eira pela barroca abaixo até ao rio onde, a jusante, me encontro. Onde me encontro há gente estranha.

quarta parte, *Florence*

Alguém se sentou ao meu lado na esplanada e abriu uma pequena caixa redonda de onde tirou um comprimido para ingerir com ajuda da água que trazia no copo que tinha pedido ao balcão ao primeiro empregado que encontrou fardado, não fosse ele não ser empregado o que retardaria a obtenção do copo de água necessário para a ingestão do comprimido que precisava absolutamente de tomar pois estava a sentir o início de uma tremura quando se sentou ao meu lado. Antes que pudesse levar o comprimido à boca foi assaltada por um ataque de pânico e lançou-se, num belíssimo *flamboyé*, ao chão a rir. Foi assim que conheci Florence. Depois de os paramédicos lhe terem administrado o Flox apanhámos juntos o barco para a outra margem. A meio do rio, não seria bem a meio mas sensivelmente, o barco partiu-se em dois, criando uma situação particularmente caricata. A proa assemelhava-se agora ao nariz perdido da esfinge do Vale dos Faraós, enquanto que a popa parecia um vulgar prédio de habitação flutuando sobre a água mas houve a quem lhe tivesse parecido outra coisa. Era em escumas como estas, que depois se eternizavam na paisagem da cidade, que habitavam a maior parte das pessoas que me rodeavam e que partiam para a América do Sul. Dizia-se que iam em busca de uma flôr.

quinta parte, *a américa do sul, outra vez*

Chegados à costa dividiram-se em vários grupos. O grande poeta seguiu o azimute 270. Era o azimute correcto. Na encosta nascente distinguiu uma zona invulgarmente seca, que se destacava na paisagem fresca e luminosa da noite. Como batedor do grupo tomou a dianteira e deu um tiro para o ar. Esse gesto impensado revelar-se-ia determinante no curso da humanidade. Quando a notícia foi publicada no *Washington Herald* chamou a atenção do chefe da segurança do vice-presidente que, tendo dedicado ao tema mais vinte e dois segundos do que o previsto enquanto comia a sua tarte de cereja tinha, sem o saber, mas também sem o poder evitar mesmo que o soubesse pois desconhecia o percurso do outro, sincronizado o destino da *limousine* vice-presidencial com o percurso do camião de frutas e legumes, naquela colisão fatal que iria determinar um dia como os outros na história do planeta. De facto, a interrupção do programa de secagem de florestas húmidas, bandeira de candidatura à presidência, como terapia de reanimação de um planeta já em tons de roxo, trouxe-nos à situação em que nos encontrávamos ontem. Mas hoje o grande poeta não baixou os braços e iniciou de forma obstinadamente equilibrada, naquele vaso de plástico da grande sala do fundo, o cultivo da flôr de Ox, alimento e corpo do deus-águia. As famílias das vítimas do crime que no ano passado abalou a Flórida aderiram massivamente a esta seita que promete a terra na terra e o céu no céu e criaram uma petição que pode ser assinada na mercearia do costume. É como olhar por uma janela, dizem: há o lá fora e o cá dentro.

antónio coxito, 26 de agosto de 2012